



Música, Ideologia e Sociologia

Por Cristiano das Neves Bodart¹

*“Essa canção é mais que mais uma canção”
(Pablo Milanés, Yolanda, 1979)*

Muitas coisas são contadas pelas músicas.

A música é uma manifestação cultural e liga-se às diversas realidades sociais nas quais está inserida/produzida; de maneira que toda música reflete uma posição ou perspectiva de mundo. Há músicas que voltam-se aos fenômenos naturais, outras sociais (inclusive psicossociais) e, há aquelas que tratam das duas coisas ao mesmo tempo.

É por refletir a cultura (em seu no sentido amplo) que muitas músicas² e músicos³ tornam-se objetos de estudos da Sociologia, mais especificamente do que denominou-se “Sociologia da Música”; mesmo que o volume de pesquisa ainda seja reduzido (CAMPOS, 2007). Mas não só. Há muitos estilos musicais que integram as agendas de pesquisas das Ciências Sociais, isso por trazerem representações e

¹ Doutor em Sociologia (USP) e professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e do Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Editor do Blog Café com Sociologia.

² Para uma leitura mais aprofundada da música e dos músicos como objeto sociológico, ver Campos (2007).

³ Para um exemplo de análise de músicos, ver Souza (2015).

manifestações culturais, sociais e políticas características de pequenos ou grandes grupos. A preocupação sistemática da Sociologia em estudar a música remonta à primeira metade do século XX e vem ganhando espaço na sociologia contemporânea⁴. Por meio da música o cientista social pode buscar compreender comportamentos coletivos, práticas sociais, linguagens, divisões de classes sociais, relações de poder, ideologias, consumo, fatos históricos, etc.

Chamamos atenção para o fato de que as músicas com letras que tratam de fenômenos sociais e que “não se posicionam” politicamente⁵ estão, na verdade, posicionadas. Até aquelas tidas como românticas e aparentemente “apolíticas” reforçam ou questionam tipologias de amor, de relacionamentos interpessoais e/ou de casamentos. Por exemplo, músicas que abordam a vida na cidade ou no campo são marcadas por um posicionamento ideológico específico favoráveis a um estilo de vida. Há músicas que criticam o racismo, outras o reproduz. Reproduz porque a música é estruturada, mas também estruturante, como se referiu Bourdieu ao tratar de *habitus* (BOURDIEU, 1983). A música pode reforçar e confirmar uma dada cultura, sendo – ao mesmo tempo – uma ideologia de um determinado grupo e seu veículo de disseminação/distribuição, portanto, provocadora de condicionamentos sociais.

O fato é que músicas que tratam de questões e fenômenos sociais carregam ideologias. Por ideologia entendemos, com Ricouer (1977), a partir de três instâncias, sendo elas: i) função geral; ii) função de dominação e; iii) função de deformação.

Como sintetizamos em outro texto,

A função geral, para Ricouer (1977), é sua função de mediadora na integração social, na coesão do grupo. A função de dominação está ligada a produção de crenças legitimadoras da dominação. A função

⁴ Indicamos a leitura de Becker (2013) para maiores esclarecimentos do que é ser um sociólogo da música.

⁵ Aqui usamos o termo político em seu sentido amplo e não político-partidário.

deformadora trata-se da concepção marxista, sendo o fenômeno ideológico aquilo que torna a imagem pelo real, o reflexo pelo original, ou seja, a deturpação da realidade a fim de manipular os dominados (BODART, 2012).

É certo que a música traz em si essas três instâncias da ideologia. Ela promove coerção, unindo os indivíduos em torno de crenças, valores, objetivos, etc., assim como reproduz ideias que reforçam ou estabelecem a dominação e deturpa a realidade, servindo de instrumento de manutenção e de dominação.

Há músicas que, de forma velada, refletem satisfação com a ordem das coisas, com as estruturas sociais e ideologias estabelecidas, colaborando para suas manutenções e reproduções. Outras, se colocam como contraponto, induzindo mudanças; são as chamadas “músicas críticas”. Assim, estudar estilos musicais ou letras de músicas tem sido um caminho metodológico promissor para as Ciências Sociais e para o ensino de Sociologia, como demonstrou Bodart (2012).

A música pode ser tomada como objeto de estudo para compreender as ideologias que elas “carregam”. O seu uso em sala de aula não é novidade, seja nas disciplinas de História, Geografia, Sociologia, etc. Tal prática é reflexo de sua potencialidade reconhecida no espaço acadêmico. O fato é que a música nos conta muitas coisas, às vezes coisas nem ditas. Ouça e escute!

Referências Bibliográficas

BECKER, Howard. Uma carreira como sociólogo da música. *Contemporânea*, v.3, n. 1, p. 131-141, 2013. Disponível em: <<http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/129>>. Acesso em: out. 2020.

BODART, Cristiano das Neves. O uso de letras de músicas nas aulas de Sociologia. *Revista Café com Sociologia*, v.1, n.1, ago./dez. 2012. Disponível em: <<https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/1>>. Acesso em: out. 2020.

BODART, Cristiano das Neves. Discussão preliminar em torno do conceito de Ideologia. *Blog Café com Sociologia*, mai. 2012. Disponível em: <<https://cafecomsociologia.com/conceito-de-ideologia/>>. Acesso em: out. 2020.

BOURDIEU, Pierre. *Sociologia*. (organizado por Renato Ortiz). São Paulo: Ática, 1983.

MILANÉS, Pablo. *Yolanda*, 1979 (Gravada no Brasil por Simone, Chico Buarque de Holanda, Cristian, Ralf e Zezé de Camargo e Luciano, entre outros artistas).

Forma de citar este texto:

BODART, Cristiano das Neves. Música, ideologia e Sociologia. **Blog Café com Sociologia**. p. 1-4, out. 2020. Disponível em: < <https://cafecomsociologia.com/musica-ideologia-sociologia/>>

Sugestão de atividade pedagógica

1. Após a leitura e discussão do texto, solicite os/as estudantes que façam um levantamento de músicas que contenham explicitamente em suas letras ideologias relacionadas a:

- a. Comportamentos de gênero;
- b. Estilo de vida;
- c. Preconceitos;
- d. Combate a preconceitos;
- e. Religião;
- f. Política.

2. Solicite os/as estudantes que façam um levantamento de músicas que contenham implicitamente em suas letras ideologias que contribuem para a manutenção de um “estado de coisas” que envolve:

- a. Comportamento de gênero;
- b. Violência;
- c. Consumismo;
- d. Preconceito;
- e. Desigualdade social;
- f. Religião.